



Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Despertando sensibilidades: efeitos da Educação Sensível nas aulas do PIBID Pedagogia Anos Iniciais
Autores	VICTÓRIA JANTSCH KROTH AMANDA MARCHEWSKI DA SILVA FRANCIELLE RODRIGUES ASSUNÇÃO STEPHANIE FERRUGEM PIOVEZAN LIZA NUNES LIMA
Orientador	DÓRIS BITTENCOURT ALMEIDA

RESUMO: Diante de tantas tensões e problemas que vivenciamos em nosso dia a dia, torna-se cada vez mais necessário instigar a formação de valores como empatia, respeito, cooperação e sensibilidade em nossas ações cotidianas e modos de ser. Sendo assim, o espaço escolar é um importante meio de difusão dessas atitudes, em que é possível fomentar entre os estudantes a prática da reflexão acerca de sua realidade a fim de compreenderem melhor a si próprios, o outro e o mundo. Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PIBID Pedagogia Anos Iniciais/UFRGS) almejamos desenvolver essas ideias e pensamentos nos alunos por meio da Educação Sensível. O PIBID é um Programa do Governo Federal de formação de professores, que visa aproximar os graduandos da realidade escolar, aliando teoria e prática e aproximando Universidades e Escolas. O grupo do PIBID Pedagogia Anos Iniciais é composto por 11 bolsistas e 2 coordenadoras, que dividem-se e contemplam duas Escolas Públicas Estaduais de Porto Alegre. Por meio da docência compartilhada, as *pibidianas* atuam juntas na sala de aula, atendendo crianças do 2º ao 5º ano. Fundamentadas na leitura do livro “O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível”, de João-Francisco Duarte Junior, apostamos na importância de valorizar as coisas simples e consideradas corriqueiras, além do conhecimento de si e do outro como corpos ativos, pensantes, sensíveis e vivos. Baseado nas ideias de Kujawski¹, Duarte Jr aborda alguns verbos fundamentais e banalizados em nosso cotidiano - como morar, caminhar, comer, conversar e trabalhar - que buscamos contemplar em nossos planejamentos, aspirando o “desenvolvimento de sujeitos plenos e inteiros em seu contato com o mundo” (DUARTE JR, 2001). Como a escola contemplada completou 50 anos no ano de 2016, a história de Anne Frank – personagem que dá nome à escola - foi um dos temas escolhidos e abordados. Na sequência, abordamos o tema dos moradores de rua, atrelado às questões que envolvem Direitos Humanos. Por meio da contação do livro infantil *A menina que ficou invisível*², que relata a história de Anne Frank, pudemos conhecer um pouco mais sobre a história da personagem e discutir sobre assuntos como a 2ª Guerra Mundial, Nazismo e o Holocausto. Durante as aulas, líamos uma parte específica do livro e em seguida realizávamos atividades relacionadas ao assunto tratado. Ao final, compuseram o *diário dos alunos*, assim como fez Anne Frank. Ao longo das diversas atividades realizadas - autobiografia, caminho de casa até a escola, onde moram e seus sonhos – emergiram diversos assuntos pessoais e considerados tabus, como a morte de um familiar, casos de Bullying, atitudes do pai com a mãe, que permitiram conhecer melhor as crianças e nos mostram a capacidade e a naturalidade delas em lidar com essas situações que precisam fazer parte e ser abordadas nos ambientes educacionais. Além disso, adequamos nossas atividades para que pudessemos contemplar a todos em suas individualidades, singularidades e limitações, pois temos alunos com dificuldades de aprendizagem, hiperatividade e Síndrome de Down. Tendo em mente que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996) , é preciso que nós – graduandas – também repensemos nossa prática e nosso jeito de ser. Precisamos rever alguns pré-conceitos e desconstruir outros, para que o processo de troca de conhecimentos seja verdadeiro, intenso e significativo – como foi possível perceber nas ações das crianças e quando relacionaram a história da Anne Frank com o tema Refugiados, abordado posteriormente. Reflexões e ações singelas, mas que trouxeram mudanças expressivas para os envolvidos, sejam alunos, *pibidianas* ou professoras. Em nossas ações instigamos a (trans)formação de seres mais sensíveis, pensantes e críticos ao que ocorre ao seu redor, reconhecendo e valorizando as vivências e experiências, a vida coletiva e o companheirismo. Assim, acreditamos que em tempos onde impera o individualismo, torna-se essencial o enaltecimento de relações mais humanas, compreensivas e sensíveis, que tornem o mundo um lugar melhor e mais afetivo.

Referências

DUARTE JR. João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível.** Curitiba: Criar, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

¹ KUJAWSKI, Gilberto de Mello. **A Crise do Século XX.** 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

² PORTELLA, Valeria. **A menina que ficou invisível.** 1 ed. Brasil: Literalis Editora, 2012.